

O TABAGISMO NO BRASIL

MORTE, DOENÇA E POLÍTICA DE PREÇOS E IMPOSTOS

477 PESSOAS MORREM POR DIA

no Brasil por causa do tabagismo.

153,5 BILHÕES DE REAIS SÃO PERDIDOS A CADA ANO

devido a despesas médicas e perda de produtividade devido ao tabagismo.

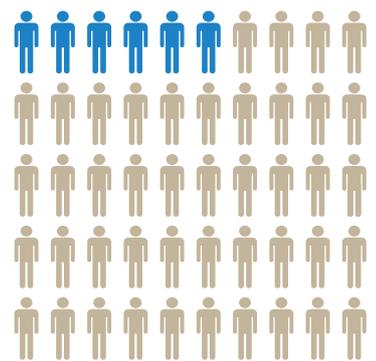
MORTES ANUAIS ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO

As informações exibidas aqui são parte de uma pesquisa colaborativa coordenada pela Secretaria Executiva da Conicq e realizada pelo Departamento de Avaliação de Tecnologias em Saúde e Economia da Saúde do IECS e conduzido por uma equipe de mais de 40 pesquisadores e formuladores de políticas de saúde de universidades, centros de pesquisa e instituições públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Um modelo matemático foi utilizado para estimar as probabilidades que as pessoas têm de adoecer ou morrer de cada uma das doenças associados com o tabagismo. Os dados são de 2022 e referem-se às pessoas com mais de 35 anos.



12%

DE TODAS AS MORTES QUE OCORREM NO PAÍS SÃO ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO



145.077 MORTES PODERIAM SER EVITADAS

SOB O CENÁRIO DE AUMENTO DE 50% NOS PREÇOS APOS 10 ANOS

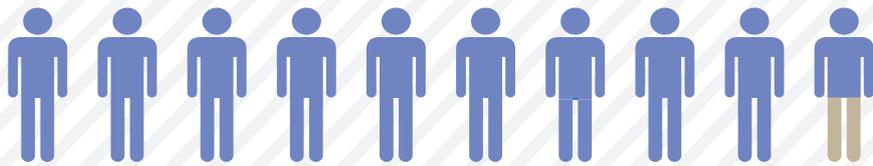
R\$ 153.5 BILHÕES



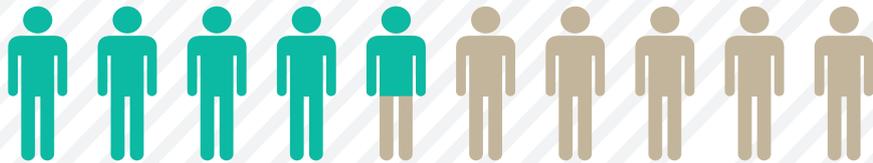
É O CUSTO PARA O BRASIL

DEVIDO A DESPESAS MÉDICAS, CUIDADOS INFORMAIS E PERDA DE PRODUTIVIDADE ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO

PESSOAS QUE ADOECEM POR CAUSAS ATRIBUÍVEIS AO TABACO



974.982
Diabetes tipo II



466.666
DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica)

NOVOS EVENTOS POR ANO

121.397

Infartos e eventos isquêmicos do coração



121.397
INFARTOS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDÍACAS

71.789

Pneumonia e tuberculose



56.714

AVC (acidente vascular cerebral)



56.714
PESSOAS SOFREM UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

46.477

Outros cânceres



78.905
PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM UM CÂNCER PROVOCADO PELO TABAGISMO

32.428

Câncer de pulmão



MORTES ANUAIS ATRIBUÍVEIS AO TABACO

40.567

DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica)

30.871

Doenças cardíacas

29.352

Outros cânceres

26.583

Câncer de Pulmão

20.010

Tabagismo Passivo

11.745

Pneumonia, Influenza e Tuberculose

9.513

AVC (acidente vascular cerebral)

5.294

Diabetes tipo II

EM TODA A POPULAÇÃO:

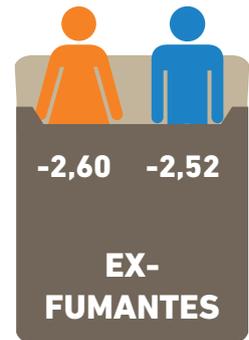
**A CADA ANO
SE PERDEM**

**6.061.137
ANOS DE VIDA**

POR MORTE PREMATURA
E INCAPACIDADE

CONSEQUÊNCIAS DE FUMAR:

Anos de vida perdidos por pessoa



44%

CUSTOS TOTAIS R\$: 153.5 BILHÕES

56%

CUSTOS DA ASSISTÊNCIA MÉDICA ASSOCIADOS AO TABAGISMO

R\$ 23.722.602.463

Doenças respiratórias*



R\$ 15.769.436.158

AVC (acidente vascular cerebral)

R\$ 7.725.579.906
Tabagismo Passivo e outras causas

R\$ 6.513.683.418
Doenças cardíacas

R\$ 5.311.115.925
Outros cânceres

R\$ 4.747.401.941
Câncer de Pulmão

R\$ 3.589.090.953

Diabetes



* DPOC, Pneumonia, Influenza e Tuberculose

R\$ 67.232.838.063

CUSTOS DEVIDOS À PERDA DE PRODUTIVIDADE E CUIDADOS INFORMAIS ASSOCIADOS AO TABAGISMO

R\$ 41.262.460.429

Cuidadores informais



R\$ 25.524.366.827

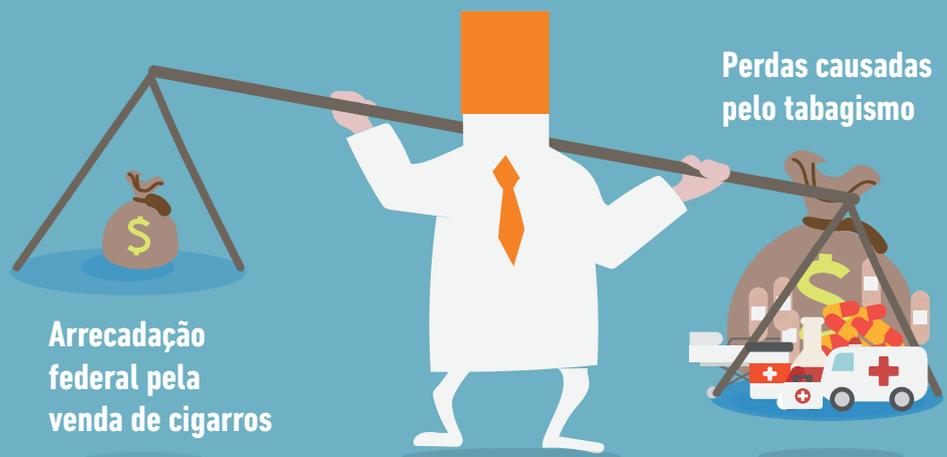
Incapacidade

R\$ 19.485.803.071
Morte prematura



R\$ 86.272.630.327

No Brasil, a arrecadação de impostos sobre a venda de cigarros (R\$ 8 bilhões em impostos federais em 2022) abrange apenas 5,2% das perdas geradas pelo tabagismo para o país.



Arrecadação federal pela venda de cigarros

Perdas causadas pelo tabagismo

O tabagismo gera custos médicos diretos ao ano de R\$ 67,2 bilhões, o equivalente a 7% de todo o gasto com saúde, R\$ 45 bilhões em custos indiretos decorrentes da perda de produtividade devida à

morte prematura e incapacidade e R\$ 41,2 bilhões relacionados ao cuidador informal. Isto representa para o Brasil perdas anuais de R\$ 153,5 bilhões, ou seja, 1,55% do Produto Interno Bruto (PIB).

O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL AUMENTASSE O PREÇO DOS CIGARROS EM 50%

Seria implementada
**UMA DAS MEDIDAS MAIS EFETIVAS PARA
CONTROLAR O CONSUMO DE CIGARROS**

EM 10 ANOS SE PODERIA EVITAR:

MANTIDAS AS CONDIÇÕES ATUAIS, EM CASO DE ALTERAÇÃO DOS IMPOSTOS



5.512.078
ANOS DE VIDA
PERDIDOS POR
MORTE E
INCAPACIDADE



270.729
NOVOS
CASOS
DE DPOC



145.077
MORTES



113.417
INFARTOS
AGUDOS DO
MIOCÁRDIO E
EVENTOS
CARDÍACOS



97.342
ACIDENTES
VASCULARES
CEREBRAIS



66.355
NOVOS
CÂNCERES

ALÉM DISSO, SE OBTERIAM OS SEGUINTE GANHOS ECONÔMICOS

**R\$ 173,2
BILHÕES
NOS PRÓXIMOS
10 ANOS**



R\$ 64 BILHÕES
POR ECONOMIA NOS
CUSTOS EM SAÚDE



R\$ 48,2 BILHÕES
POR PERDA DE
PRODUTIVIDADE EVITADA



R\$ 35 BILHÕES
POR ECONOMIA DO COSTOS
POR CUIDADOS INFORMAIS



R\$ 26 BILHÕES
POR ARRECADAÇÃO
TRIBUTÁRIA ADICIONAL



IMPACTO DO AUMENTO DE IMPOSTOS SOBRE OS PRODUTOS DERIVADOS DO TABACO NAS MORTES E DOENÇAS ATRIBUÍVEIS NO BRASIL

O tabagismo é a principal causa evitável de morte e doença em todo o mundo. A cada ano, mais de cinco milhões de mortes no mundo são atribuíveis ao consumo de produtos de tabaco e espera-se que em 2025 o número anual de mortes chegue a 10 milhões. No Brasil, estima-se que de 4 a 17% das mulheres e de 10 a 24% dos homens fumem.

As informações aqui exibidas são parte de um estudo com o qual colaboraram **mais de 40 pesquisadores e formuladores de políticas de saúde de universidades, centros de pesquisa e instituições públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru e Uruguai.** Os resultados foram obtidos através de um modelo matemático desenvolvido pelo grupo de pesquisa⁽¹⁻³⁾ que permite estimar as probabilidades que as pessoas têm de ficarem doentes ou morrerem por causa de cada uma das principais doenças associadas ao tabagismo.

No **Brasil**, o tabagismo provoca uma quantidade significativa de mortes, doenças e custos de saúde. O maior peso é dado por câncer, doença cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O impacto do tabagismo sobre a mortalidade e a qualidade de vida é diretamente responsável pela perda, a cada ano, de 6.061.137 anos de vida e é responsável por 12% de todas as mortes que ocorrem no país em pessoas maiores de 35 anos. Isto representa 145.077 mortes por ano que poderiam ser evitadas.

O tabagismo também gera custos médicos diretos por ano de R\$ 67,2 bilhões, o equivalente a 7 % de todo o gasto com saúde, e R\$ 86,3 bilhões em custos indiretos decorrentes da perda de produtividade devida à morte prematura e incapacidade e cuidado informal. Isto representa no Brasil perdas anuais de R\$ 153,5 bilhões, 1,55 % de todo o produto interno bruto (PIB) do país.

A arrecadação tributária da venda de cigarros foi de R\$ 8 bilhões em impostos federais em 2022, valor que chega a cobrir apenas 5,2% das perdas causadas pelo tabagismo. O aumento do preço dos cigarros através dos impostos é reconhecido mundialmente como a medida mais custo-efetiva para reduzir seu consumo, principalmente quando políticas fiscais sustentadas são mantidas ao longo do tempo.

Como pode ser observado nos resultados deste estudo, com o aumento do preço dos cigarros no Brasil grandes benefícios poderiam ser obtidos para toda a população. Um aumento de apenas 50% poderia prevenir 145.077 mortes, 113.417 doenças cardíacas, 66.355 novos cânceres e eliminar 97.342 acidentes vasculares cerebrais (AVC) em dez anos. Além disso, poderia-se

gerar recursos de R\$ 173,2 bilhões, valor derivado da economia nos gastos em saúde, das perdas de produtividade evitadas e do aumento da arrecadação fiscal.⁽⁴⁾

A equipe de profissionais que realizou esta pesquisa espera que os resultados deste trabalho ajudem a aumentar a conscientização sobre o impacto sanitário e econômico do tabagismo, e sejam uma ferramenta útil para que os governos e os sistemas de saúde possam definir medidas mais eficazes e eficientes para o controle do tabagismo.

Este projeto é uma extensão do estudo anterior sobre a carga de doença relacionada ao tabagismo no Brasil.⁽⁵⁻⁶⁾

Financiamento: Bloomberg Philantropies e Vital Strategies. Este documento é de responsabilidade exclusiva dos autores e não pode ser considerado como posição da Vital Strategies ou dos doadores.

(1) Pichon-Riviere A, Augustovski F, Bardach A, Colantonio L. for the LatinCLEN Tobacco Research Group. *Development and Validation of a Microsimulation Economic Model to Evaluate the Disease Burden Associated with Smoking and the Cost-Effectiveness of Tobacco Control Interventions in Latin America.* ValueHealth. 2011 Jul-Aug;14(5 Suppl 1):S51-9.

(2) Pichon-Riviere A, Alcaraz A, Palacios A, Rodriguez B, Reynales-Shigematsu LM, Pinto M, Castillo-Riquelme M, Peña Torres E, Osorio DI, Huayanay L, Loza Munarraz C, de Miera-Juárez BS, Gallegos-Rivero V, De La Puente C, Del Pilar Navia-Bueno M, Caporale J, Roberti J, Virgilio SA, Augustovski F, Bardach A. *The health and economic burden of smoking in 12 Latin American countries and the potential effect of increasing tobacco taxes: an economic modelling study.* Lancet Glob Health. 2020 Oct;8(10):e1282-e1294. doi: 10.1016/S2214-109X(20)30311-9. Erratum in: Lancet Glob Health. 2020 Sep 24; PMID: 32971051.

(3) Pichon-Riviere A, Bardach A, Rodriguez Cairoli F, Casarini A, Espinola N, Perelli L, Reynales-Shigematsu LM, Llorente B, Pinto M, Saenz De Miera Juárez B, Villacres T, Peña Torres E, Amador N, Loza C, Castillo-Riquelme M, Roberti J, Augustovski F, Alcaraz A, Palacios A. *Health, economic and social burden of tobacco in Latin America and the expected gains of fully implementing taxes, plain packaging, advertising bans and smoke-free environments control measures: a modelling study.* Tob Control. 2023 May 4;tc-2022-057618. doi: 10.1136/tc-2022-057618. Epub ahead of print. PMID: 37142423.

(4) Pinto M, Bardach A, Palacios A, Biz AN, Alcaraz A, Rodriguez B, Augustovski F, Pichon-Riviere A. *Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos.* Documento técnico IECS N° 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco

(5) Pinto MT, Pichon-Riviere A, Bardach A. *The burden of smoking-related diseases in Brazil: mortality, morbidity and costs.* Cad Saude Publica. 2015 Jun;31(6):1283-1297.

(6) Pinto M, Bardach A, Palacios A, Biz A, Alcaraz A, Rodriguez B, Augustovski F, Pichon-Riviere A. *Burden of smoking in Brazil and potential benefit of increasing taxes on cigarettes for the economy and for reducing morbidity and mortality.* Cad Saude Publica. 2019 Aug 29;35(8):e00129118. English, Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00129118.

COMO FAZER REFERÊNCIA A ESTE DOCUMENTO:

Pinto M., Bardach A., Costa M.G.d., Simões e Senna K.M., Barros L.B., Moraes A.C.d., Cairoli F.R., Augustovski F., Alcaraz A., Palacios A., Casarini A., Pichon-Riviere A. *Carga da doença e econômica atribuível ao tabagismo no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos.* Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2024. Disponível em: tabaco.iecs.org.ar



Para maiores detalhes sobre a metodologia e os resultados, consultar relatórios técnicos sobre carga de doença e aumento de impostos disponíveis em www.iecs.org.ar/tabaco